

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

**Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde**

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Daniela Bandeira Anastacio

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde pública no século XXI : uma abordagem sobre condições sociais e saúde : volume 3 [recurso eletrônico] / organizadora Daniela Bandeira Anastacio. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023. Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81609-99-3

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3

1. Saúde pública - Aspectos sociais. 2 Política de saúde. 3. Cuidados de enfermagem. 4. Serviços de saúde preventiva. 5. Pessoal da área da saúde - Formação. I. Anastacio, Daniela Bandeira. II. Título.

CDD23: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Caro leitor,

Informo desde já que, se você não tem o “espírito” da saúde pública e coletiva inserido nas veias essa não será uma boa leitura! No entanto, se esse “espírito” de coletividade e busca de uma saúde pública melhor e mais digna para nossa população corre em suas veias, então caro leitor, se delicie com artigos científicos aqui presentes, pois eles a mais pura contribuição para o setor saúde. As pesquisas passeiam nas diversas áreas do setor, desde a assistência ao paciente, passando pela promoção e prevenção a saúde até a vigilância em saúde. Abordando assuntos de grande relevância ao nosso bom e não tão velho Sistema Único de Saúde – SUS.

No Brasil, desde a época da República Velha que a busca por intervenções na saúde em prol da coletividade ganha forças, passando pelas importantes contribuições do médico e cientista Oswaldo Gonçalves Cruz e suas campanhas sanitárias até os dias atuais buscando prevenir e tratar doenças nos mais variados campos relacionados à saúde.

E por falar em prevenção à saúde que tem como principal objetivo manter as pessoas saudáveis, diminuindo os impactos provocados pelas doenças no decorrer da nossa vida e conseqüentemente no curso do nosso envelhecimento, a prática de atividades físicas está inserida na saúde como um dos fatores determinantes e condicionantes essenciais ao bem estar físico, mental e social. A atividade física contribui no processo de um envelhecimento saudável, desenvolvendo uma autonomia e sociabilidade e conseqüentemente diminuindo as situações de riscos sociais as pessoas idosas.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo **6**, intitulado **“O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO SOCIAL”**.

Excelente leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

ADENOCARCINOMA MICROPAPILAR DE PULMÃO E O DIAGNÓSTICO TOMOGRÁFICO: RELATO DE CASO

Maria Luísa Martins Frühauf

Derick Amorim Cardoso

Marina Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/12-14

CAPÍTULO 2.....15

INTERNAÇÕES SEGUNDO REGIÕES BRASILEIRAS DEVIDO À HEPATITE B NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Derick Amorim Cardoso

Maria Luísa Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/15-17

CAPÍTULO 3.....18

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Edifran Barros da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/18-28

CAPÍTULO 4.....29

DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE TDAH EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Lidiane Moreira de Lima e Souza

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

Nathália Cristina Monteiro Nascimento

Camila Freire Albuquerque

Yana Celine da Silva Baraúna
Thullyan de Souza Rolim
Sabrina Horreda de Lima
Ludmilla Esterles Grangeiro de Castro Ferreira
Davi Vicente Félix da Silva
Sara Bruno Torres Rêgo
Ana Carolina Veras de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/29-42

CAPÍTULO 5.....43

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Graziely Fernandes da Silva
José Kayky Boson de Macêdo Soares
Roberson Ferreira Paes
Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/43-52

CAPÍTULO 6.....53

**O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO
SOCIAL**

João Victor da Costa Bandeira
Maristela de Lima Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/53-63

CAPÍTULO 7.....64

**PRINCIPAIS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS PÓS COVID-19 NA INFÂNCIA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Eliziane Araújo de Sousa
Ivan Mark Araújo da Silva
Maria Vivian Carla de Farias Pinheiro
Suellen Ruth Soares de Souza

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/64-72

CAPÍTULO 8.....73

MOTIVOS QUE LEVAM A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Graziely Fernandes da Silva

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Anny Karoline de Souza Silva

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/73-81

CAPÍTULO 9.....82

FATORES DE RISCO QUE LEVAM A INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Karoline de Souza Silva

Klara Cristina Silva Leão

Cecília Ferreira Lima

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/82-92

CAPÍTULO 10.....93

CONSEQUÊNCIAS DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES ADOLESCENTES E ADULTOS

Edifran Barros da Silva

Cecília Ferreira de Lima

Klara Cristina Silva Leão

Roberson Ferreira Paes

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/93-104

CAPÍTULO 11.....105

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS DECORRENTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elinne Maressa de Sousa Ferreira

Giovanna Barbosa de Sousa

Kawanny Leite Barbosa

Kelienne de Sousa Monteles

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/105-114

CAPÍTULO 12.....115

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BUCAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula da Silva

Cleyton Vinicius de Araújo Lopes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/115-124

CAPÍTULO 13.....125

REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTE DESDENTADO COM PRÓTESE FIXA IMPLANTOSUPOORTADA DO TIPO PROTOCOLO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nikson Pereira Fernandes

Matheus Almeida Barbosa

Felipe Macedo Silva

Nathan João Luiz Luna Lima

Ana Thereza Moreira Bezerra

Julia Santos Bernardes

Leticia Catarine Ferreira de Oliveira Santos

João Vitor de Jesus Gonçalves

Marco Aurélio Vendramel Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/125-137

CAPÍTULO 14.....138

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Larissa Maria De Oliveira Costa

Ana Patricia de Alencar

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Ana Patrícia Sampaio Alves

Mirian Delmondes Batista

Maruskka Tarciane Fernandes

Fátima Tannara Mariano de Lima

Luciana de Fátima Alexandre Pacifico de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/138-150

CAPÍTULO 15.....151

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gabriela Francisco Gomes Da Silva

Leonardo Wilans Pereira de Souza Rocha

Camila Ferreira Cavalheiro

Fabiana Aparecida Vilaça

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/151-163

MOTIVOS QUE LEVAM A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Graziely Fernandes da Silva¹;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/1203656684647776>

Maria Alice Costa Leite²;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/1749056238455456>

Hernando Araújo Fernandes³;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5274100694609713>

Anny Karoline de Souza Silva⁴;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5834912356770077>

Bruno da Silva Gomes⁵.

Centro Unificado do Piauí, Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8344597042465937>

RESUMO: A automedicação é um procedimento cuja característica essencial se dá pela iniciativa do paciente, ou seu responsável, de adquirir, produzir e usar ativamente produtos que acredita serem benéficos no tratamento de doenças ou no alívio de sintomas. Com isso, este estudo teve o objetivo de identificar e analisar na literatura os motivos que levam à prática da automedicação entre estudantes do ensino superior. Foram feitos os usos dos seguintes descritores da fonte Descritores em Saúde (DeCS): Automedicação, estudantes e desempenho com uso das expressões booleanas “and” e “or” entre as palavras. Assim, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, nas plataformas PUBMED, Literatura Latino Americana e do Caribe, Scientific on Line, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Bases de dados em Enfermagem. Dos artigos utilizados, foi possível identificar a prevalência da automedicação pelos estudantes dos primeiros períodos do curso e principalmente na área da saúde, tendo como motivação o alívio da dor, inflamações, ansiedade, depressão e falta de atendimento necessário, podendo resultar em danos ao organismo desses indivíduos. Conclui-se então, com a necessidade de mais estudos

sobre o assunto em questão, com o intuito de reduzir o número de universitários que se automedicam e conseqüentemente os seus riscos para a saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Automedicação. Estudantes. Desempenho.

REASONS THAT LEAD TO THE PRACTICE OF SELF-MEDICATION AMONG HIGHER EDUCATION STUDENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Self-medication is a procedure whose essential characteristic is the initiative of the patient, or his guardian, to acquire, produce and actively use products that he believes to be beneficial in the treatment of diseases or in the relief of symptoms. Thus, this study aimed to identify and analyze in the literature the reasons that lead to the practice of self-medication among higher education students. The following descriptors from the Descriptors in Health (DeCS) source were used: Self-medication, students and performance using the Boolean expressions “and” and “or” between words. Thus, an integrative literature review was carried out on the platforms PUBMED, Latin American and Caribbean Literature, Scientific on Line, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online and Databases in Nursing. From the articles used, it was possible to identify the prevalence of self-medication by students in the first periods of the course and mainly in the health area, with the motivation to relieve pain, inflammation, anxiety, depression and lack of necessary care, which may result in damage to the body. Of these individuals. It is concluded, then, with the need for further studies on the subject in question, with the aim of reducing the number of university students who self-medicate and, consequently, their health risks.

KEY-WORDS: Self-medication. Students. Performance.

INTRODUÇÃO

A automedicação é um procedimento cuja característica essencial se dá pela iniciativa do paciente, ou seu responsável, de adquirir, produzir e usar ativamente produtos que acredita serem benéficos no tratamento de doenças ou no alívio de sintomas. A automedicação inadequada, como prescrições incorretas podem resultar em efeitos adversos, doenças iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, sendo, portanto, um problema a ser prevenido. É evidente, que os riscos dessa prática está relacionado com o grau de instrução e informação dos usuários sobre os medicamentos, bem como a sua disponibilidade no sistema de saúde (PAULO; ZENINE, 1988), (CAMPOS, 1985).

No Brasil a automedicação originou-se no período colonial. Durante a colonização portuguesa, a saúde era responsabilidade dos boticários, que prescreviam receitas sem embasamento científico para a população. Esta é uma realidade aplicada não só para os medicamentos isentos de prescrição (OTC), mas também aos medicamentos prescritos

que, muitas vezes são adquiridos sem receitas em farmácias, sendo conhecidos como auto prescrição (NUNES GM., 2015).

Recentemente, uma pesquisa realizada pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ), com o enfoque na Automedicação em 2022, mostrou que 89% dos brasileiros se automedicam, tendo o maior aumento desde 2014. Caracterizam-se como principais fatores a dor, doenças respiratórias, dores musculares, ansiedade, insônia e estresse.

Entre estudantes, os trabalhos realizados obtiveram valores superiores a 70%. Esses estudos dizem respeito, entre outros, a influência do curso em graduação e indicações de amigos (DAMASCENO et al., 2007; PENNA et al., 2004). Nesse contexto, o objetivo desse artigo é identificar e analisar na literatura os motivos que levam à prática da automedicação entre estudantes do ensino superior.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese e avaliação de produções científicas já produzidas anteriormente (BOTELHO; CUNHA e MACEDO, 2011). Para isso, foram adotadas cinco etapas para a produção da revisão: 1) Escolha do tema e descritores; 2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Seleção dos artigos; 4) Análise dos achados e 5) Discussão do conteúdo.

Para a execução da pesquisa, que ocorreu nos meses de abril e maio de 2023, foram usadas as seguintes bases de dados: PUBMED, Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS), Scientific Electronic on Line (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Bases de dados em Enfermagem (BDENF).

De acordo com a fonte DeCS, foi feito o uso dos descritores: automedicação, estudantes e desempenho. Foram utilizados os operadores booleanos "AND" e "Or" entre as palavras, para obter uma busca mais ampla em torno do tema escolhido.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos disponíveis, com idioma português e terem sido publicados nos anos de 2018 a 2022. Enquanto os de exclusão deram-se por artigos duplicados, não tinha o seu assunto voltado para temática abordada e artigos de revisão.

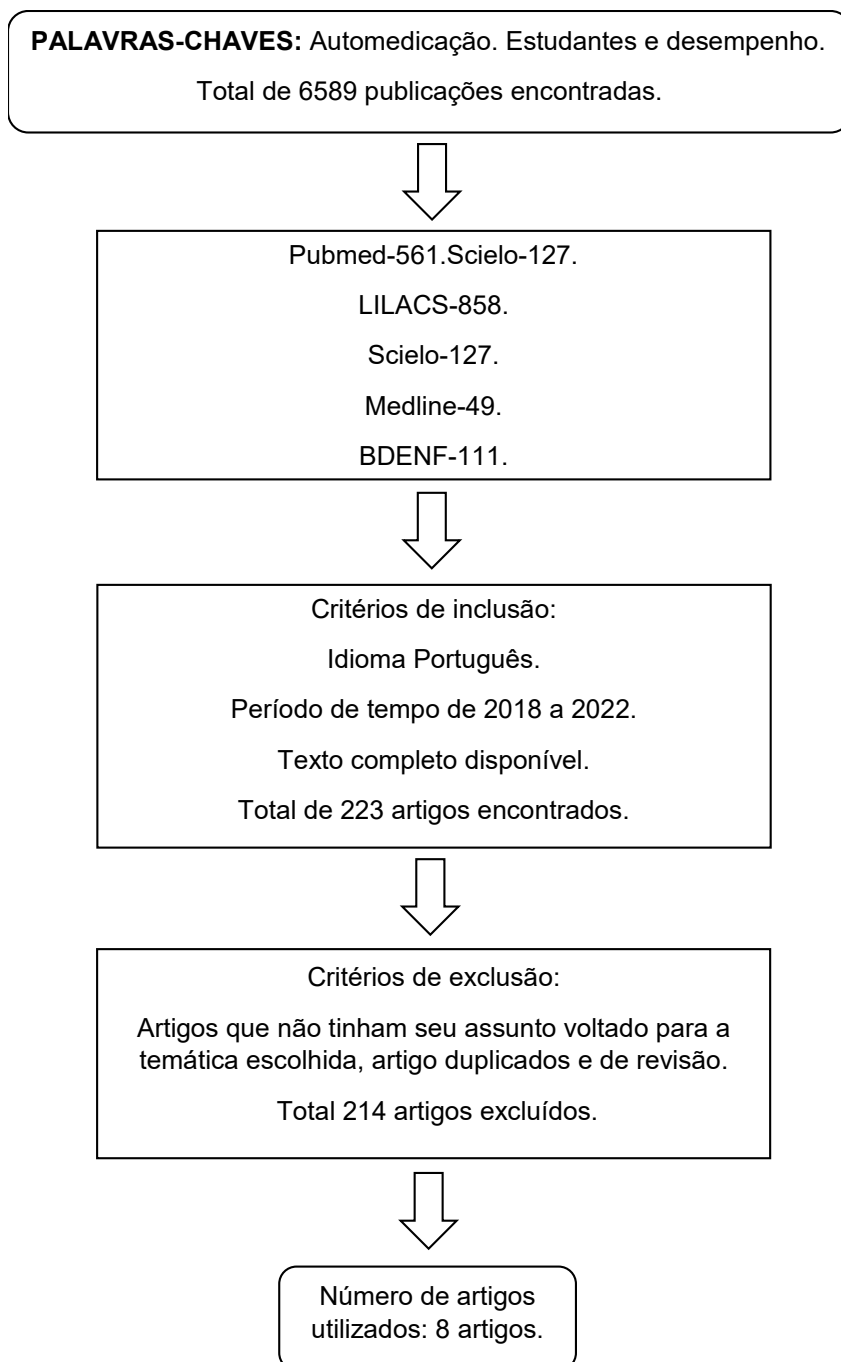
Os dados obtidos passaram a ser organizados dentro de uma tabela para melhor entendimento contendo as seguintes variáveis: autor e ano; objetivo; metodologia e principais considerações, sendo expostos os pontos relevantes dos 8 artigos inseridos na pesquisa.

RESULTADOS

A partir da busca nas bases de dados, foram encontrados 6589 publicações conforme mostrado na figura 1.

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram identificados, no primeiro momento 200 artigos e posteriormente excluído 192 deles. Ao final da pesquisa foram avaliados 8 artigos (tabela 1).

Figura 1: Fluxograma com as etapas seguidas e a seleção dos artigos para a pesquisa.



Quadro 1. Síntese dos resultados encontrados para a revisão.

Autores e ano	Objetivos	Metologia	Principais considerações
Lima et al (2022)	Estimar a prevalência e fatores associados à automedicação entre os estudantes de cursos de graduação do interior do Amazonas.	Estudo transversal e analítico.	A automedicação foi elevada, principalmente entre os discentes dos cursos de Medicina e Enfermagem, tendo os analgésicos como a classe terapêutica mais consumida sem prescrição e os problemas álgicos os principais motivos para tal prática.
Bohomo e Andrade (2020)	Conhecer a prevalência, os medicamentos utilizados e os principais motivos de automedicação de estudantes de enfermagem.	Estudo transversal descritivo.	Foi mostrado prevalência de automedicação entre os graduandos de enfermagem, sendo os analgésicos principal classe de fármaco ingerida.
Moraes et al (2018)	Determinar a incidência, principais causas, medicamentos e consequências pela automedicação.	Estudo transversal e quantitativo.	A pesquisa mostrou grande incidência de automedicação, e que apesar dos acadêmicos saberem dos riscos relataram o desejo de continuar com a prática.
Fonseca et al (2020)	Verificar a associação de fatores estressantes e sintomas depressivos com desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem.	Estudo transversal, quantitativo e observacional.	Verificou-se que a sintomatologias de depressão implicaram com menor rendimento acadêmico enquanto maiores índices de estresse foram associados a maior rendimento semestral.
Tognolli et al (2019)	Investigar a automedicação por acadêmicos de medicina e analisar possíveis variáveis relacionadas.	Estudo transversal.	Foi visto que a automedicação é comum entre os estudantes e que está atrelada a posse do convênio médico e ao avançar dos períodos
Martinez et al (2018)	Avaliar o consumo próprio de medicamentos para tratamento de dor por estudantes da área de saúde em comparação com estudantes de outras áreas de conhecimento.	Estudo de corte transversal e descritivo.	O grupo da área de saúde usou proporcionalmente mais anti-inflamatórios e opioides. Atribuímos essa diferença ao maior conhecimento e ao acesso a esses medicamentos, embora saibamos que eles aumentam o risco de complicações.
Araújo Junior et al (2021)	Determinar a prevalência de automedicação em estudantes de odontologia e enfermagem na universidade Federal do Piauí e sua associação ao nível socioeconômico, sexo e conhecimento.	Estudo quantitativo e de corte transversal.	Os resultados obtidos revelaram alta prevalência de automedicação para o combate de dores de cabeça, tendo como justificativa relatos de conhecimentos e experiências prévias. As mulheres e os estudantes do início do curso foram os que mais fizeram a prática.

Cândido et al (2022)	Avaliar o uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes da área da saúde.	Estudo transversal, com abordagem quantitativa.	Foi visto que apesar de alguns benefícios que os psicoestimulantes produzem, eles acabam de alterar a questão do humor e vigília, pressão arterial, frequência cardíaca e outros efeitos da nossa saúde.
----------------------	---	---	--

DISCUSSÃO

A pesquisa foi estabelecida por um caráter sistemático dos resultados evidenciados. Nessa perspectiva, foram elaboradas três categorias a serem desmembradas: a prática da automedicação, os principais motivos e os riscos da prática.

A prática da automedicação

Ao adentrarem no ensino superior os graduandos se deparam com uma realidade e rotina totalmente diferente daquela vivenciada anteriormente, devido as intensas atividades, a carga horária extensa, trabalhos, estágios e apreensão existente, o que acaba interferindo no seu dia a dia (Montanari, 2014).

Visto isso, o estudo transversal produzido por Lima *et al* (2022) com 694 estudantes de uma universidade do interior do Amazonas evidenciou que os alunos nos semestres iniciais tem maior prevalência e possibilidade de se automedicarem e o autor sugere que seja devido à adaptação e novos hábitos.

Nesse segmento, Bohomol e Andrade (2020) ainda reforça que a porcentagem de automedicação pode se tornar ainda maior dependendo do curso de escolha, ou seja, se vinculada à área da saúde pode haver maior confiança por parte dos universitários em razão de já terem adquirido certo nível de conhecimento por disciplina já pagas por eles, como, por exemplo, farmacologia.

Os principais motivos

Os seres humanos sempre procuram encontrar caminhos mais fáceis e simples para a obtenção de alívio dos incômodos que os afligem em variadas ocasiões, diante de qualquer que seja os sintomas e especialmente os mais comuns (Revista da Associação Médica Brasileira, 2001).

Tendo em vista a fala dita pelo autor anterior, Moraes *et al* (2018) através de um estudo transversal numa faculdade de medicina do Espírito Santo buscou elencar através do seu questionário os principais motivos da automedicação entre os alunos dessa IES. Foi obtido o alívio da dor, inflamação, indigestão, insônia, falta de concentração para os estudos e sobrepeso como principais motivadores.

Contemplando ainda essas razões, Fonseca *et al* (2020) acrescenta a presença da ansiedade e depressão como colaboradores da queda de desempenho acadêmico e o uso de medicamento sem prescrição.

Além do mais, foi relatado que a falta de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) e a escassez de profissionais especializados são responsáveis por um número significativo de estudantes do ensino superior ingerir medicamentos sem o devido auxílio correto de acordo com o estudo transversal de Tognoli *et al* (2019).

Os riscos da prática

Cândido *et al* (2022) em seu estudo transversal, mostrou que algumas das principais consequências dos psicoestimulantes são as reações adversas, interações medicamentosas e o desenvolvimento de resistência, afirmando que o uso indiscriminado dessa substância tem tido um aumento nos dias atuais. Já Araújo Júnior *et al* (2021) em seu estudo sobre o uso imprudente dos fármacos, destaca que o seu uso rotineiro caracteriza-se como fator da resistência microbiana no organismo, tornando os nocivos a saúde.

Colaborando com esse pensamento, Martinez *et al* (2014) demonstra que os sintomas recorrentes no uso desalinhado de medicamentos, envolvem diarreia, náuseas, vômitos, tonturas, reações cutâneas alérgicas, necrose papilar, e alguns podendo chegar a causar euforia, disforia, quadros de tolerância e dependência medicamentosa.

CONCLUSÃO

Perante ao exposto, foi promovido uma análise para melhor compreensão sobre os motivos que levam a automedicação entre estudantes do ensino superior. A partir das leituras realizadas, foi possível observar que os graduandos dos semestres iniciais são mais propensos a usarem medicamentos sem prescrição, principalmente aqueles alunos da área da saúde. Além disso, foi tido como principais motivações o alívio imediato da dor, ansiedade, depressão e falta de atendimento necessário em centros de saúde público.

Por fim, diante da relevância e preocupação do presente tema, ressalta-se a necessidade de mais estudos sobre o assunto em questão, com o intuito de reduzir o número de universitários que se automedicam e conseqüentemente os seus riscos para a saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, A. G. de.; CAETANO, V. da S.; PORTELA, I. J. Z.; BEZERRA, J. P.; FERRAZ, M. Ângela A. L.; FALCÃO, C. A. M. **Prevalência da automedicação em acadêmicos de odontologia e enfermagem em uma instituição pública brasileira.** Arquivos em Odontologia, [S. l.], v. 57, p. 26–35, 2022. DOI: 10.7308/aodontol/2021.57.

e04. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivoemodontologia/article/view/21849> . Acesso em: 21 maio. 2023.

Automedicação. Revista da Associação Médica Brasileira [online]. 2001, v. 47, n. 4 [Acessado 29 maio 2023], pp. 269-270. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000400001>. Epub 23 Jan 2002. ISSN 1806-9282. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000400001>.

BOHOMOL, E.; ANDRADE, C.M. **Prática da automedicação entre estudantes de enfermagem de instituição de ensino superior.** Ciênc. Cuid. Saúde, São Paulo, v.19, p. 1-7, maio/out. 2020. Doi: 10.4025/cienccuidsaude.v19i0.48001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/48001/751375149331> . Acesso em: 25 de maio.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; · CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; · MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** *Gestão e Sociedade.* · Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756. Disponível em: http://www.gestaoesociedade.org/gestao_e_sociedade/article/view/1220/906 . Acesso em: 7 maio 2023.

CAMPOS, J.M. et al. **Prescrição de medicamentos por balconistas de 72 farmácias de Belo Horizonte/MG em maio de 1983.** J. Pediatr. V.59, p.307-12, 1985.

CÂNDIDO, G.S.; TEIXEIRA, J.P.S.; PRÍNCIPE, L.G.T.; TERTO, M.V.M.; ROQUE, V.M.A.; LIMA, V.S.; SILVA, G.C. **Uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do sertão de Pernambuco.** Ver. Enferm. Atual In Derme , Pernambuco, v. 95(36), p. 1-12, out/dez. 2021. Doi:<https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.36-art.1101>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1101/1093> . Acesso em: 25 de maio de 2023.

DAMASCENO DD, TERRA FS, ZANETTI HHV, D'ANDRÉA ED, SILVA HLR, LEITE JÁ. **Automedicação entre graduandos de enfermagem, farmácia e odontologia da Universidade Federal de Alfenas.** Reme Ver Min Enferm 2007; 11(1): 48-52.

FONSECA, J.R.F.; CALACHE, A.L.S.C.; SANTOS, M.R.; SILVA, R.M.; MORETTO, S.A. **Associação de fatores de stress e sintomas depressivos com o desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem.** Ver. Esc. Enferm USP, São Paulo, v. 53, p. 1-9, agos/set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018030403530> . Acesso em: 21 de maio. 2023.

Instituto de ciência e tecnologia e qualidade (ICTQ). **Aproximadamente 90% dos brasileiros realizam automedicação 2022.** Disponível em: <http://ictq.com.br/farmacia-clinica/3202-aproximadamente-90-dos-brasileiros-realiza-automedicacao-atesta-ictq#>. Acesso: 20 de maio de 2023.

LIMA, P.A.V.; COSTA, R.D.; SILVA, M.P.; FILHO, Z.A.S.; SOUZA, L.P.S.; FERNANDES, T.G.; GAMA, A.S.M. **Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas**. Acta Paul. Enferm. (Online), São Paulo, v. 35, p. 1-8. 2022. . Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002022000100365 . Acesso em: 24 de maio.2023.

MARTINEZ, J.E.; PEREIRA, G.A.F.; RIBEIRO, L.G.M.; NUNES, R.; ILIAS, D.; NAVARRO, L.G.M. **Estudo da automedicação para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica – São Paulo**. Ver. Bras. Reumatol, São Paulo, v. 54, p.90-94, março/abril. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/6HNwX5XcDQsKtt4HZX4YJVN/?lang=pt> . Acesso em: 28 de maio. 2023.

MORAES, L. G. M.; BERNARDINA, L.S.D.; ANDRIATO, L.C; DALVI, L.R; LOYOLA, Y.C.S. **Automedicação em acadêmicos de Medicina**. Ver. Soc. Bras. Clín. Med, São Paulo, v. 16(3), p. 167-170, jul/set. 2018. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/361/323> . Acesso em: 17 de maio. 2023

NUNES, GRASIELLAMOURA. **A automedicação e o papel do farmacêutico: uma revisão integrada**. 2015. 1 CD-ROM Monografia (Bacharelado em Farmácia) – Departamento de Farmácia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE ,2014.

PAULO ,L.G.; ZANINE, A.C. **Automedicação no Brasil**. Ver.Assoc.Med. Bras., v.34,p.69-75,1988.

PENNA AB, BORGES CC, BATISTA RD, SIQUEIRA IMC. **Análise da Prática da Automedicação em Universitários do Campus Magnus -Unipac- Barbacena, MG**. In:Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária [anais na internet] 2004 Set 12-15.

Tognoli, T. A.; TAVARES, V.O.; RAMOS, A.P.D.; BATIGÁLIA, F.; GODOY, J.M.P.; RAMOS, R.R. **Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis – São Paulo**. J. Health Biol. Sci. (Online) , São Paulo, v. 7(4), p. 382-386,setembro.2019. doi:10.12662/2317-3076jhbs.v7i4.2571.p382-386.2019. disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1023226/06-2571.pdf> . Acesso em: 21 de maio. 2023.

Índice Remissivo

A

Adenocarcinoma 13
Adolescentes 62, 63, 72, 83, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114
Ansiedade 38, 46, 57, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 144
Ansiedade infantil 65, 69, 72, 73
Antifúngicos 152
Antropo 152
Aquisição de saúde 54, 57, 61
Aspecto emocional 54, 55
Atendimento pré-natal 107
Atividades cotidianas/rotineiras 54, 60
Autocuidado 19, 20, 22, 25, 27, 29, 117
Automedicação 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104

B

Biópsia pulmonar 13, 14

C

Carcinoma hepatocelular 16
Cirrose hepática 16
Complicações na gravidez 106, 108
Condicionamento/disposição 54, 60
Corona vírus (covid-19) 65
Crianças 17, 31, 32, 33, 36, 42, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 121, 122
Crianças e adolescentes 32, 65, 68, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92
Cuidados de enfermagem 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52
Cuidados paliativos 19, 22, 25, 27, 49, 50, 53

D

Depressão 38, 54, 58, 59, 61, 62, 63, 71, 74, 80, 113
Desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade 31
Desempenho 36, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81
Diagnóstico de tdah 31, 33, 34, 38
Doença crônica 16, 83
Doença hepática 16
Doenças imunopreveníveis 140, 141, 144

E

Edentulismo 127, 130, 133
Efeitos colaterais 58, 95, 140, 148
Emergência de saúde pública de importância internacional (espii) 65, 69

Enfermagem 19, 21, 22, 27, 28, 44, 52, 53, 65, 74, 76, 92, 94, 96, 102, 104, 113, 114, 140, 143, 150, 151, 162
Esporotricose 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Estabilidade mecânica 127
Estratégia saúde da família (esf) 107
Estudantes 34, 37, 39, 62, 63, 74, 76, 79, 80, 81, 82, 90, 97, 102, 103, 104, 159
Eventos adversos pós-vacinação 140, 141, 146, 147
Exercício físico 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

F

Felinos domésticos 152
Fungo 152, 153, 154, 155, 157, 159

G

Gestantes jovens 107
Gestão do infarto 44
Glicose elevada 83
Gravidez 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117
Gravidez na adolescência 106, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 115

H

Hábitos alimentares 59, 83
Hepatite b (hbv) 16
Hipertensão em crianças e adolescentes 83
Hipertensão (has) 83

I

Idosos 29, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 121, 122, 147
Implantes 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138
Implantes dentários 127
Imunização 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147
Imunobiológico 139, 141, 145, 147
Infarto 14, 44, 45, 48, 49, 51, 52, 53, 84
Infarto agudo do miocárdio (iam) 44, 45
Infecção 13, 17, 65, 69, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162
Infecção micótica 152
Infecções pulmonares 13
Início da gravidez 107
Insuficiência cardíaca congestiva 19, 21

M

Medidas antropométricas 83, 90
Monitorização cardíaca 44, 51
Movimento antivacina 140, 151
Multidimensional de ansiedade para criança (masc) 65, 71, 72

O

Obesidade 45, 56, 58, 70, 83, 88, 89, 90, 91, 92
Obstrução de uma artéria coronária 44, 45
Organização mundial de saúde (oms) 65, 69, 84
Oxigenioterapia 44, 51

P

Padrão de sono e alimentação 65, 70
Patologia 44, 45, 50, 52, 89
Pós covid-19 em crianças 65, 67
Pós-vacinação 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149
Prática de automedicação em acadêmicos 94
Processo inflamatório crônico 13
Projeto social 54, 56, 57
Prótese fixa 127, 129, 131, 133, 135, 137
Próteses mucossuportadas 127, 128

Q

Qualidade de vida 19, 25, 27, 40, 41, 44, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 116, 117, 125, 135
Qualidade óssea 127, 131, 133

R

Reações adversas 140
Relações sociais 54, 61
Riscos e consequências materno-fetais 106, 108

S

Saprozoonótica 152
Saúde bucal 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125
Saúde da criança 65
Saúde da família 107, 113
Saúde em idosos 54, 57
Saúde física 54, 60, 61, 117
Saúde mental e social 54, 61
Saúde pública 16, 17, 45, 57, 90, 103, 116, 117, 118, 120, 123, 143, 155, 159, 160
Sedentarismo 45, 56, 59, 61, 83, 89
Segurança das vacinas 140, 141, 142
Serviços odontológicos 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124
Sintomas de ansiedade 58, 65, 70
Sistemas de monitoramento 140, 148
Sporothrix schenckii 152, 153, 155, 161, 162, 163

T

Tdah em adultos 31, 33, 34, 35, 38, 42
Técnicas de reabilitação oral 127
Transmissão zoonótica 152, 159

Transtorno de ansiedade infantil 65, 72

Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (tdah) 31, 32

Transtornos psicológicos 40, 65, 66

U

Uso racional de medicamentos 95, 102, 103

V

Vacinas 113, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150

Vigilância em saúde 83

Vírus da hepatite b 16



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 